
FAN EXTRA STORY
Owned by the Bratva King
a bratva captive romance
JAGGER COLE

AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aqule que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

PROIBIDA A VENDA DESTE LIVRO.

É PARA USO GRATUITO.

DE FÃS PARA FÃS



Sunshine

Warrior

Jewell Designs

Junho 2024

FAN EXTRA STORY

Owned by the Bratva King

JAGGER COLE

Aviso de spoiler!

Obrigado por ter escolhido ler esta cena extra! Embora *não seja* uma continuação ou um segundo epílogo de ***Owned By The Bratva King,*** ela envolve os personagens e os pontos da trama desse livro.

Se você ainda não leu ***Owned By The Bratva King,*** esta cena extra pode estragar o final do livro para você.

Saúde,

Jagger Cole

1

River

Um ano depois

Ando nervosamente pelo chão. Meus dedos se entrelaçam e se apertam à minha frente, imitando o nervosismo que se agita dentro de mim. Do lado de fora, uma chuva negra bate nas grandes janelas de vidro. A visibilidade é zero.

Suspiro subitamente quando o piso sob mim se inclina bruscamente. Até mesmo um iate tão grande quanto o *Kiska* está à mercê de uma tempestade como essa. As ondas enormes batem no casco, fazem o assoalho subir e descer de forma estranha novamente.

Eu me encolho, apertando os dentes com força. Minha mão se estende para me firmar contra a parede. As duas taças e meia de vinho que acabei de tomar por causa dos meus nervos só estão piorando a situação. Não está me acalmando como eu esperava. Está me deixando muito assustada.

Mas a tempestade lá fora não é o motivo de eu estar assim. Claro, é uma tempestade ruim. É muito ruim, na verdade - do tipo em que um iate menor do que este deveria estar se dirigindo para terra e rezando o máximo possível.

Mas o motivo de meu nervosismo e de meu consumo de álcool subsequente não é a tempestade. É quem está lá fora *na tempestade*.

Ficamos separados por duas longas e arrastadas semanas. Estive em Paris em duas sessões de fotos diferentes, o que foi absolutamente maravilhoso. Mas não foi a mesma coisa sem Yuri. Normalmente, também estamos ligados

pelo quadril. Então, duas semanas sem ele pareceram uma eternidade.

Acabei de voltar ao *Kiska*, que é praticamente nossa residência permanente atualmente, pouco antes de a tempestade nos atingir. Mas Yuri ainda está voltando da Ucrânia, onde estava fazendo negócios. E seu helicóptero está lutando para atravessar essa loucura lá fora e voltar para mim.

Fecho os olhos, tentando acalmar meus nervos. Tento fechar minha mente para todos os terríveis piores cenários. Este é um clima seriamente traiçoeiro para pilotar um helicóptero. Muito menos pousar a maldita coisa em um iate que está balançando loucamente a cada onda.

Estou tentada a beber mais vinho. Mas sei que isso não vai ajudar. Nada ajudará até que ele volte em segurança para os meus braços.

E, de repente, ouço o sinal sonoro. Suspiro e meus olhos se abrem. Meu olhar se volta para o console onde o capitão, Albert, está de pé. Até mesmo um homem que está no mar há tanto tempo como ele parece abalado pela tempestade que atinge o iate. Os nós de seus dedos estão brancos enquanto ele segura o console. Mas o sinal aparece novamente e seus olhos se arregalam.

— Senhora?

Eu engulo. — Isso é...

— O helicóptero está se aproximando. Vou tentar nos manter o mais estável possível. Mas há uma chance de que eles precisem dar a volta e voar rápido para a costa para sair dessa.

Eu franzo a testa. — Eles têm combustível para isso?

O capitão Albert fica em silêncio.

— Capitão...

Ele olha de volta para mim com um semblante sombrio. — Vou manter este iate o mais estável possível, senhora.

Meu estômago revira. O iate bate na água novamente e eu assobio enquanto agarro a alça na parede da ponte com força.

Fique em segurança. Por favor, fique em segurança, *digo a mim mesma várias vezes.* Volte para mim.

Os flashes vêm mais rápido. E, de repente, em meio à tempestade furiosa, consigo ver uma luz fraca se aproximando. O helicóptero sacoleja violentamente de um lado para o outro com os ventos, e eu me engasgo com um grito. Albert olha para mim novamente.

— Eu me ofereceria para que um dos tripulantes a levasse em segurança para seus aposentos...

— Mas nós dois sabemos muito bem que não vou a lugar nenhum, — sibilo baixinho.

Ele sorri levemente. — Era o que eu esperava. Aguente firme, Sra. Volkov. Vamos trazer esse pássaro para o convés, eu lhe prometo.

Ele se volta para o volante, murmurando ordens em russo para os outros dois oficiais no convés. Através das janelas cobertas de chuva, observo o helicóptero mergulhar e ziguezaguear horrivelmente. Mas ele desce novamente, aproximando-se cada vez mais do iate que está se inclinando.

Ele começa a aterrissar quando, de repente, o iate sobe com uma onda. Eu grito. Até Albert urra de choque. Mas o piloto consegue puxar o helicóptero de volta no último segundo. O iate mergulha novamente. Dessa vez, o piloto é ainda mais ousado. O helicóptero cai como uma pedra, levanta-se no último segundo e, de repente, cai no heliponto do lado de fora.

Quase caio de joelhos quando o alívio se abate sobre mim. Solto um suspiro que nem percebi que estava segurando. Homens saem correndo para prender o helicóptero quando a porta começa a se abrir.

— Espere, Sra. Volkov!!!

Mas eu ignoro Albert enquanto saio correndo da ponte e corro pelo corredor até ao heliponto. A porta do helicóptero se abre e, de repente, lá está ele. Yuri sai, me vê e pula da porta para correr até mim. Eu o atinjo com um soluço de alívio e necessidade por ele. Eu o abraço com tanta força que quase dói, cravando minhas unhas em suas costas como se estivesse me certificando de que ele nunca mais sairia de perto de mim.

— Senti *tanto* a sua falta, — engasgo, agarrando-me a ele.

— Estou aqui, *kiska*, — ele geme gentilmente, abraçando-me enquanto a chuva cai, encharcando a nós dois. — Nada poderia me afastar de você.

Eu sorrio de orelha a orelha e o abraço com força. Em seguida, olho para cima para agradecer ao piloto do helicóptero com bolas de aço que acabou de aterrissar Yuri em segurança. Mas o helicóptero está vazio. Franzo a testa, até que, de repente, percebo um clique.

— Você estava *conduzindo?!* — Eu grito para ele em choque.

Ele sorri timidamente. — River...

— Com *esse* clima?! Yuri!!!

Ele ri, afastando meu cabelo encharcado e a chuva dos meus olhos. Eu o encaro. Mas, meio segundo depois, se foi. Eu gemo quando me atiro contra ele e o beijo profundamente. Eu gemo em sua boca, beijando-o profundamente enquanto suas mãos grandes me seguram com força. Eu o beijo até ficarmos tão molhados quanto a própria chuva.

— Você quase me matou do coração, — finalmente gemo.

— Espero que não.

Dou uma risadinha, corando.

— Senti sua falta.

— Senti tanto a sua falta, meu amor, — ele geme. Ele me envolve em

seus braços. — Vamos sair da chuva.

Fico corada quando ele se vira para me levar até à porta interna.

— Então, Sr. Volkov, — eu sorrio. — Vai me tirar dessa situação molhada? — Eu suspiro bruscamente quando o iate dá um solavanco.

— Ok, falando sério, não deveríamos estar aqui fora.

Yuri ri enquanto entra em casa me carregando. — Não, não deveríamos. — Ele geme e deixa seus lindos olhos azuis caírem sobre os meus enquanto entramos. — E eu *vou tirá-la* dessas roupas molhadas...

Eu tremo e depois bato minha boca na dele. Ele me carrega pelo enorme iate até seus aposentos particulares, beijando-me o tempo todo. Estamos quase chegando à porta quando o iate vira violentamente para o lado.

— Isso é... — Olho para ele com preocupação no rosto. — Está tudo bem, certo?

— O quê? A tempestade?

Eu aceno com a cabeça. Yuri sorri.

— O *Kiska* é de construção russa.

— Isso deveria me confortar ou me preocupar?

Ele dá uma gargalhada. — Essa é uma pergunta decente. Nesse caso, confortar. Ele é forte como ferro.

Entramos em nossos aposentos e Yuri me leva até nossa sala de estar privativa - completa com uma lareira a gás acesa. Seus olhos pousam na garrafa de vinho aberta e na taça vazia ao lado dela, na mesa ao lado, e ele ri.

— Começou a festa sem mim?

— Eu estava nervosa! — Eu lhe dou um tapa de brincadeira quando ele me coloca no chão. — Por *você*!

Ele sorri e me puxa para perto para outro beijo longo, lento e profundo

que deixa minha pele formigando e meus dedos dos pés enrolados. Yuri me serve outra taça de vinho e pega uma segunda para ele.

Mas ele pega seu copo e se senta em uma grande cadeira perto da lareira. Seus olhos pousam pesadamente em mim. Eu tremo sob seu olhar quente.

— Você está encharcada, — ele rosna baixinho.

Eu engulo.

— Tire suas roupas.

Suspiro baixinho, tremendo. Eu sei o que ele quer. Porque é o que eu estava desejando. É o que sempre desejei.

Esvazio o meio copo que ele acabou de me servir e o coloco no chão. Viro-me para olhá-lo sedutoramente enquanto tiro a blusa da minha saia. Abro os botões, olhando diretamente para ele enquanto ela cai no chão. Meus quadris balançam suavemente e a mandíbula de Yuri se contrai.

Minha saia cai em uma poça, seguida pelo meu sutiã. Yuri geme, afrouxando e jogando fora sua gravata. Seu paletó e camisa encharcados são os próximos. Seus olhos me devoram enquanto me balanço, meus dedos brincando com a borda da minha calcinha.

— *Tudo* isso, — ele rosna.

— Uh-uh, — sussurro, balançando a cabeça. — Mostre-me primeiro.

Os olhos de Yuri brilham. Seus dentes cerrados rangem com a necessidade enquanto eu afundo na cadeira em frente a ele. A lareira a gás tremula entre nós enquanto o iate balança na tempestade. Ele mantém os olhos em mim enquanto abre o botão, puxa o zíper para baixo e abre a calça. Sua mão passa por cima do abdômen e desce até à cintura, enquanto ele se aproxima com um gemido profundo.

— *Oh, droga*, — eu sussurro.

Ele puxa lentamente seu pau grosso e duro como uma rocha para fora, deixando-o cair pesadamente contra seu abdômen. Eu gemo sem fôlego enquanto ele o acaricia lentamente, olhando para mim como um lobo olha para sua presa.

— Tire a *porra* da calcinha, — ele rosna. Com um gemido ansioso, fico de pé e me viro. Arqueio as costas e as deslizo pela bunda e coxas. Mas, de repente, ele está em cima de mim.

Eu grito quando suas mãos fortes agarram minha bunda e sua boca se enfia entre minhas coxas. Sua língua é insistente, deslizando molhada sobre meus lábios escorregadios enquanto eu gemo por mais. Ele grunhe dentro de mim e suas mãos me abrem para ele.

Sua língua dança e gira sobre meu clitóris até que eu esteja tremendo para ele. Ele desliza por uma coxa e depois sobe pela curva da minha bunda. Ele beija uma bochecha e depois a outra enquanto sua mão desliza entre minhas pernas. Seu dedo grande se afunda em mim, acariciando meu ponto G. Seu polegar empurra meu clitóris em pequenos círculos enquanto ele centra sua boca.

— Oh, porra... Yuri!

Sua língua molhada desliza sobre o meu buraco. Ele rosna profundamente, empurrando a língua contra meu anel apertado enquanto minha boca se abre de prazer. Eu gemo quando sua mão grande me abre e sua língua dança sobre meu lugar mais íntimo.

E então, quando acho que não aguento mais, ele desliza sua boca de volta para o meu clitóris. Ele cantarola, chupando a pequena protuberância entre seus lábios. Sua língua se move em círculos sobre os nervos sensíveis, seu polegar roçando minha bunda. Meu corpo se contrai e treme e, de repente, estou gozando com muita força para ele.

Eu grito seu nome, mas ele não desiste. Ele mantém a língua em mim, agarra meus quadris e me puxa de volta para sua boca. Um clímax se transforma

em outro, até que eu esteja tremendo da cabeça aos pés.

Yuri se levanta e me envolve em seus braços. Eu gemo quando me viro para esmagar minha boca na dele, beijando-o com fome. Ele me pega em seus braços e atravessa a sala, entrando em nosso quarto. Meu marido me joga na cama e passa para o meio de minhas pernas. Eu as abro avidamente e ofego quando a cabeça inchada de seu pau grosso passa por entre meus lábios.

Tremo quando ele coloca minhas mãos acima da minha cabeça, prendendo-as ali. Seus olhos se fixam nos meus, com seu pau zumbindo bem ali, contra a minha abertura. E então, quando eu estou começando a enlouquecer com a expectativa, ele se empurra.

— PORRA! — Eu grito. Minha cabeça cai para trás com a sensação de seu lindo pau me preenchendo com um único golpe. Sua boca cai para o meu pescoço, chupando e mordendo com fome enquanto ele desliza o pau para fora e depois volta a entrar.

Seus quadris rebolam, bombeando aquele pau grosso para dentro e para fora da minha boceta encharcada. Minhas pernas o envolvem, com os tornozelos presos em suas costas. Aprecio a sensação de sua pele na minha - seus músculos se enroscando, seu cheiro, sua grossura e sua luxúria entrando em mim.

Seu aperto em meus pulsos é firme e possessivo. E eu anseio por isso. Depois de duas semanas sem ele, estou desesperada pela sensação de sua necessidade por mim.

Uma de suas mãos mantém a minha presa acima de mim. A outra agarra meu quadril, como se não conseguisse me satisfazer. Ele se esforça mais, mais profundamente, até que estou gritando seu nome quando começo a explodir para ele.

— *Goze, kiska*, — ele sussurra em meu ouvido. — Deixe meu pau pegajoso com seu néctar. Faça uma bagunça para mim, garotinha. Faça uma bagunça e *goze* para mim, agora.

Eu detono como uma bomba. Meu prazer explode de meus lábios enquanto eu gozo com tanta força por ele. Minha boceta agarra sua grossura e eu me agarro a ele com força. Onda após onda me atinge até que minha cabeça esteja nadando.

Com um gemido, ele sai de dentro de mim. Quando ele me vira, meu coração bate forte. Meu pulso queima como fogo. Minha luxúria proibida aumenta.

— *Sim*, — eu sibilo quando o sinto se mover atrás de mim. Sua mão grande abre minha bunda e eu gemo quando sinto a cabeça grossa e escorregadia de seu pau encostar no meu buraquinho. Ele geme, aumentando a pressão. Mordo meu lábio e me solto lentamente, deixando-o entrar em minha bunda. Com um rosnado profundo e sombrio de prazer, ele de repente empurra a cabeça para dentro de mim.

— *Porra*, River... — ele geme.

Ele é tão grande, mas quando faz isso, fico louca. A sensação de ser totalmente dele e totalmente preenchida... não se compara a nada mais. Eu gemo quando sinto seu enorme pau me esticar e penetrar em minha bunda.

Suas mãos vão para a minha cintura, segurando-me e prendendo-me à cama enquanto ele penetra cada centímetro em mim. Yuri geme e se afasta, mas volta a me penetrar lentamente. Eu gemo quando sinto seus lábios em minha orelha.

— *Toque a sua boceta, garotinha,* — ele geme. — Toque a sua boceta enquanto eu pego a sua doce bundinha.

Ele nem precisa dizer de novo. Passo uma mão por baixo de mim, deslizando-a para trás. Gemo quando sinto que estou encharcada. Meus dedos roçam meu clitóris enquanto o prazer lateja em meu âmago. Yuri sibila, agarrando-me enquanto beija meus ombros e pescoço. Ele tira o pau de dentro de mim e depois o enfia de novo enquanto eu gemo para ele.

— Sinta como você está molhada, *kiksa*, — ele geme. Seu ritmo é um pouco mais rápido. — Sinta como sua bocetinha está molhada com meu pau grosso bem ali, bem fundo em sua bunda.

Minha boca se abre. Já gozei tanto, mas sei que vou gozar de novo. Começo a me esfregar mais rápido. Meus quadris se movem por conta própria, querendo mais dele. Ele fala baixinho no meu ouvido quando começa a *foder* de verdade a minha bunda, batendo em mim enquanto meu núcleo se aperta. Meu desejo por ele se inflama. E, de repente, estou gozando de novo.

Quando ele me sente contrair e gritar meus gemidos nos lençóis, ele geme. Yuri se afunda profundamente em mim, suas mãos me agarram com tanta força que ele arrasta os dentes sobre meu ombro. Eu grito quando as ondas do orgasmo me invadem. E então, posso senti-lo também.

Ele grunhe, e seu pau lateja com tanta força em mim. Seu esperma quente se derrama profundamente em minha bunda enquanto meus dedos esfregam meu clitóris. Ele goza mais e mais, até que eu esteja cheia dele. Seus lábios pressionam meu pescoço, seu hálito quente e formigante em minha pele molhada de suor.

Gentilmente, ele sai de dentro de mim. Seus braços enormes me envolvem, puxando-me contra seu peito e me abraçando com força. Seu calor e sua força me envolvem enquanto sorrio alegremente e me aconchego nele. Estou delirando com meus orgasmos. E muito, muito feliz.

Eu me viro quando sua boca encontra a minha e o beijo lenta e profundamente enquanto o iate balança na tempestade. Ele continua me segurando e me beijando até que as ondas diminuam. Quando tudo está calmo novamente, meus olhos começam a se fechar. Ele beija minha bochecha, rindo baixinho enquanto eu aperto seus braços ao meu redor.

— *Eu amo você*, — ele sussurra em meu ouvido.

— *Eu também te amo,* — são as últimas palavras que consigo dizer

antes que o sono me puxe para baixo.

Sã e salva, nos braços de quem eu amo.

Fim